

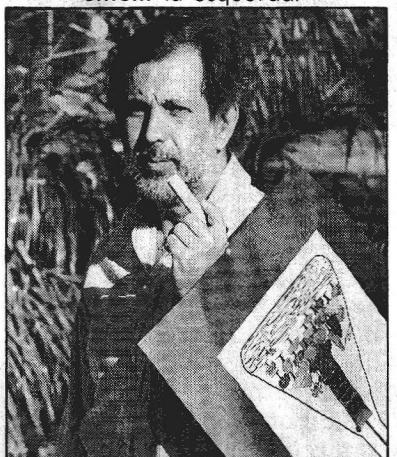
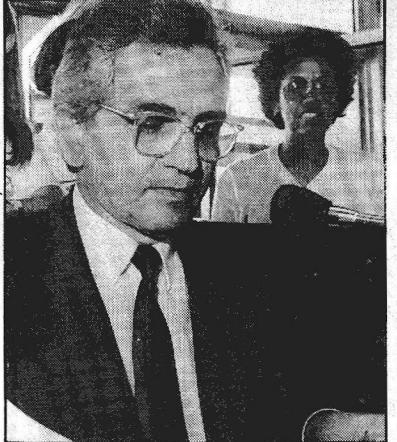
Cr\$ 2 milhões separam deputado e cientista

KÁTIA PERIN

A rampa de acesso à Assembléia Legislativa não foi a única distância a separar o engenheiro agrônomo Alberto Ferreira de Amorim do deputado estadual José Maria de Araújo Júnior, do PSDB, durante a tarde de ontem. O primeiro participava de uma manifestação organizada pelos 17 institutos de pesquisa de São Paulo, por melhores salários, aumento de verbas para a pesquisa e reestruturação dos institutos estaduais. O segundo, presidente da Comissão de Cultura, Ciência e Tecnologia da Assembléia, recebeu os manifestantes e se encarregou de encaminhar os pedidos ao governador Luiz Antonio Fleury ou aos secretários da área.

Um grande número de outros detalhes, no entanto, separa os dois homens. Amorim é pesquisador do Instituto de Pesca de São Paulo, não se intimidou com o sol forte e empunhou cartazes durante cerca de duas horas ao lado de outros 200 profissionais da área de ciência e pesquisa do Estado. Mais um passo na antiga luta de sensibilizar as autoridades para o estado de sucatamento deste setor no País.

O deputado José Maria aguardou pacientemente, em seu confortável gabinete, o horário marcado para o início da



Edu Garcia/AE

O deputado José Maria (acima) diz que não conseguiria viver com o salário de Alberto (abaixo), um dos participantes do protesto na Assembléia, ontem (à esquerda)

reunião com os manifestantes. Defensor da causa dos pesquisadores, o deputado do PSDB liderou o encontro, recebendo o documento das mãos de Aldir Alves Teixeira, presidente do Instituto de Biologia, responsabilizando-se pelo encaminhamento dos pedidos.

Diferenças

E embora pesquisador e deputado tivessem compartilhado o mesmo plenário durante o encontro de ontem, têm muito pouco a ver em suas necessidades e dificuldades. O engenheiro Amorim, de 42 anos, formado pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalvez, no interior do Estado, trabalha há 20 anos como pesquisador científico no Instituto de Pesca, em Santos. Realizou três estágios nos melhores Institutos de Aquicultura dos Estados Unidos e Europa. É especialista em peixes de alto mar, convidado frequentemente para palestras e seminários no Brasil e no exterior, autor de 30 livros. Seu salário é Cr\$ 219.629,50.

O deputado José Maria, de 49 anos, não tem formação superior. Deixou de terminar o curso técnico de Contador, quando estava no último ano. "Talvez por isso eu valorize tanto o trabalho das pessoas

que estudaram", admite. Dedicou toda sua vida à política e a uma indústria têxtil de pequeno porte em Santa Bárbara do Oeste, onde reside com a mulher e dois filhos: Fernanda, de 16 anos, e Felipe, de 14, ambos em escolas do Estado. Seu salário na assembleia é Cr\$ 2,31 milhões (com o aumento aprovado ontem).

Desconfiado da eficiência do ensino público, o engenheiro Amorim preferiu colocar seus três filhos, Felipe, de 12 anos, Alexandre, de 8, e Isabela, de 6, em colégios particulares — gasta mensalmente cerca de Cr\$ 40 mil. Paga Cr\$ 35 mil de condomínio e nos últimos meses sustenta a casa sozinho, já que sua esposa jornalista está desempregada. "Cortei tudo que era dispensável e muitas coisas que não eram", comenta o engenheiro. "Desde a compra de livros técnicos, que não comprei há mais ou menos um ano, até roupas e chocolates.

O deputado confessa que diante do quadro se sente numa posição até antípatica. "Eu não viveria e acho que ninguém vive com um salário desses", declara. "A situação da pesquisa e dos pesquisadores no Brasil chegou a um ponto insustentável. Justamente o setor da nossa sociedade que deveria ser mais valorizado é um dos mais massacrados".